

## Círculo vicioso

*Raul Pilla*

**C**OMBATENDO a reforma parlamentarista, cada dia mais oportuna e necessária, disse a semana passada um dos nossos mais argutos cronistas políticos, depois de afirmar que o parlamentarismo, para nós, há de ser o caos: — «Por muitos anos ainda a estrutura do regime brasileiro será o Exército, que o instituiu».

Nenhum parlamentarista poderia condenar mais inapelavelmente o presidencialismo. A defesa de Nerton Macedo é daquelas que comprometem irremediavelmente a causa.

A República e, com ela, o sistema presidencial foram instituídos por um golpe militar. Há quanto tempo? Precisamente, sessenta e quatro anos: três anos menos do que durou o Império, e muito mais que a vigência do sistema parlamentar. Portanto, se a República nasceu com aquêlpe pecado original — feio pecado, em verdade — tempo de sobra teria ela tido para se redimir, se o sistema político então instituído conviesse ao País e fôsse suscetível de fácil desenvolvimento democrático. Superadas as ditaduras militares de Deodoro e Floriano e instituído o governo civil e civilista de Prudente de Moraes, cujos créditos à gratidão nacional são imensos, as Classes Armadas ter-se-iam confinado em sua missão específica, se o defeituosíssimo funcionamento do regime não as solicitasse constantemente a intervir.

E', pois, exato o que diz o sr. Nerton Macedo: a estrutura do regime brasileiro é o Exército, que o instituiu. Faltou-lhe apenas acrescentar que assim será, enquanto se mantiver o sistema presidencial de governo, por ser êste uma ditadura constitucional, incapaz de educar democraticamente o povo. Mister se faz romper o círculo vicioso, libertando do mesmo passo a Nação e as Classes Armadas.